

Mateus 27.51-54, fato ou invenção?

Mt 27.51. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras; V.52. E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados; V.53. E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos. V.54. E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

Introdução.

Que tipo de corpo que essas “pessoas santas” tiveram? Será que eles morreram de novo? Como era a sua aparência e quantas pessoas viram? Eles ressuscitaram antes ou depois da ressurreição de Jesus? Se eles ressuscitaram antes conforme diz a narrativa, o que eles fizeram dentro do tumulto antes de Jesus ressuscitar? Era a sua ressurreição como a de Lázaro em João 11 que ressuscitou e depois morreu? Ou como a ressurreição descrita por Paulo em 1 Coríntios 15, ou seja, corpos glorificados? É possível que estes "santos" foram levados para o céu como Enoque (Gn 5:24)? Mateus falou de um evento histórico ou simplesmente usou uma linguagem apocalíptica e metafórica aqui em sua narrativa do Evangelho?

51. E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.

καὶ ἰδοὺ τὸ καταπέτασμα τοῦ ναοῦ ἐσχίσθη ἀπ’ ἄνωθεν ἕως κάτω εἰς δύο (e eis o véu do santuário foi fendido desde de cima até embaixo em dois).¹ Mateus adicionou ἰδοὺ (eis) para introduzir uma sequência de eventos dramáticos e moveu εἰς δύο (em dois) para o fim.

Os estudiosos têm debatido por muito tempo o significado de “o véu do templo.” É o véu interior que cobria o Santo dos Santos² ou a cortina exterior que separava o santuário do átrio?³

Na Septuaginta καταπέτασμα (véu) pode se referir à cortina que separa o santo dos santos do lugar santo, ou poderia se referir a um véu na entrada do pátio do templo.⁴

Além disso, τοῦ ναοῦ (do santuário) não resolve as questões; pois ναός (santuário) geralmente significa o santuário interno, em oposição a todo o complexo do templo (ιερόν), porém há suas exceções.⁵

¹ HG prints εἰς δύο ἀπ ἀνωθεν εἰς κάτω; so A C³ W 090 f^{1:13} Maj sy^{p,h}. Is this not assimilation to Mark? ἀνωθεν εἰς κάτω εἰς δύο: L sa^{mss}. ἀπ ἀνω εἰς κάτω: 1424. εἰς δύο ἀνωθεν εἰς κάτω: 8 Θ. εἰς δύο μέρη ἀπο ἀνωθεν εἰς κάτω: D ex latt? NA²⁶ has ἀπ ἀνωθεν εἰς κάτω εἰς δύο on the authority of B C*33 sa^{mss} bo. No confident decision can be reached.

² Exo 26:31–5; Lev 16:2; 2 Cr 3:19; Philo, *Spec. leg.* 1:270; Josephus, *Ant.* 8:72; *m. Yoma* 5:1. *Sipre* on Deut § 328 records the tradition that Titus himself ‘entered the holy of holies and tore the two veils with the sword’.

³ Exo 26:37; 38:18; Num 3:26; Ep. Arist. 86.

⁴ Josephus, *J. W.* 5.5.4 [5.212].

⁵ While ναός must be the temple proper in Lc 1:8–11 and Apoc 11:1, in Mt 27:5 and Jo 2:20 the word is unlikely to refer to the temple in the narrow sense.

Interpretações têm sido oferecidos para ambos os significados de καταπέτασμα.⁶ Alguns expositores afirmam que o véu é o véu exterior e seu dilaceramento prenuncia ou simboliza a destruição do templo no ano 70 d.C.⁷ Esta interpretação como um presságio, anunciando a desgraça do templo são registradas por Josefo (*Bell.* 6:288–309) e o Talmude (babilônico. *Yoma* 39b; Jerusalém. *Yoma* 6:43c).⁸

Se o véu é o interno que separa o santo dos santos como Mateus registrou se não estava dentro do templo? Ou Jesus explicou durante os 40 dias que passou em particular com os discípulos depois da sua ressurreição (Atos 1: 3), ou alguns dos sacerdotes de Jerusalém (Atos 6: 7) que foram testemunhas oculares informaram.

καὶ ἡ γῆ ἐσειέθη (e a terra foi sacudida). Os terremotos⁹ normalmente não eram visto como caprichos da natureza, mas resposta a maldade humana¹⁰ — eram por vezes ligados com o advento de Deus ou um ser sobrenatural,¹¹ com o julgamento,¹² com as mortes de grandes personagens,¹³ e com a tragédia em geral.¹⁴

Nos círculos judaicos, histórias eram contadas de catástrofes que ocorrem nas mortes de rabinos piedosos, especialmente aqueles cuja intercessão tinha sido vital para o mundo; e em raras ocasiões escritores gregos aplicaram tais histórias para a morte de proeminentes filósofos.¹⁵

Será que Mateus não fez uso de outros registros para compor essa narrativa? Pois registros extras bíblicos informam um evento como esse da narrativa. Segundo os registros de *Josefo* e o *Talmude* há um breve relato de um terremoto e uma confusão nas portas do Templo 40 anos antes de sua destruição.¹⁶

Estudiosos informam de um evento que aconteceu no pórtico do templo, onde houve rachaduras na alvenaria da varanda, e que rasgou o véu exterior se rasgou deixando o lugar santo aberto onde era possível ver, isso explicaria a linguagem do Evangelho, de Josefo e do Talmude.¹⁷

⁶ T. J. Geddert, *Watchwords*, JSNTSS 26, Sheffield, 1989, pp. 140–5.

⁷ Tertullian, *Adv. Marc.* 4:42; Chrysostom, *Hom. on Mt.* 88:2; McNeile, p. 423.

⁸ Tacitus, *Hist.* 5:13. Because in rabbinic tradition those portents are placed ‘during the last forty years before the destruction of the temple’ some have tried to draw a link with the Gospels. Were an earthquake and its attendant destruction later interpreted as premonitory by Jews and linked to Jesus’ death by Christians? In this connexion the tradition that the lintel of the temple fell when Jesus died (so the Gospel of the Nazaraeans *apud* Jerome, *Comm. on Mt.* on 27:52; Jerome, *Ad Hedyb.* 8 (= *Ep.* 120)) is often cited. Brown, *Death*, pp. 1114–18, and Montefiore (v).

⁹ In As. Mos. 10:4–5 and T. Levi 4:1 eschatological earthquake and eschatological darkness belong together; and in Revelation 11 resurrection and earthquake are joined.

¹⁰ Origen, *C. Cels.* 3:15; Eusebius, *H.E.* 9:7, 8–9; Cyprian, *Ep.* 75:10.

¹¹ *Judg* 5:4; *Ps* 18:6–8; 77:19; T. Levi 3:9; Josephus, *Ant.* 7:77; *Acts*

¹² E.g. *Isa* 5:25; 24:17–18; 29:6; *Ezek* 38:19; Artapanus in Eusebius, *Praep. ev.* 9:27: 33.

¹³ Virgil, *Georg.* 1:472–90; Lucian, *De morte Peregr.* 39.

¹⁴ 1 *Sam* 14:15; *Sib. Or.* 5:152.

¹⁵ Keener, Craig S., *IVP Bible Background Commentary.* p.129

¹⁶ Josefo. *Guerra dos Judeus*, vi. 299; Talmude Babilônico. *Joma* 39b

¹⁷ Allen, Willoughby C., *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to S. Matthew.* p.296.

καὶ αἱ πέτραι ἐσχίσθησαν (e as rochas foram fendidas). Esta linha elabora sobre um dos efeitos do terremoto: fissuras apareceram. Pode-se observar que os terremotos são relativamente comuns na Palestina, e os terremotos são por vezes acompanhados de poeiras o qual obscurece o céu. Uma interpretação literal tem dominado na história cristã.¹⁸

Além disso, a tradição cristã tem ido tão longe que identificaram alguns indivíduos que supostamente foram levantados de seus túmulos e são eles: Adão,¹⁹ Moises,²⁰ Jó,²¹ e Simeão (de Lucas 2) e seus filhos.²²

52. E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados.

Os mortos foram ressuscitados pela morte de Jesus. Como Jesus passou da vida para a morte eles passaram da morte para a vida, sendo assim eles foram os primeiros a ressuscitar após a morte de Jesus. Aqueles que têm essa narrativa verdadeira, inspirada, etc terá seríssimos problemas, pois segundo Paulo Jesus teria que ser o primeiro a ressuscitar (Atos 26:22), mas nesse caso não foi.²³

καὶ πολλά αῶματα τῶν κεκοιμημένων ἁγίων ἠγέρθησαν (e muitos corpos dos que haviam dormido santos foram levantados).²⁴ Se deve aqui pensar de judeus piedosos desde os tempos antigos. Embora os “muitos” vieram a ser comumente igualado com todos os redimidos do tempo pré-cristãos²⁵ entretanto o texto não suporta esta interpretação.²⁶

O texto ignora uma pergunta que muitos têm perguntado: o que aconteceu com os santos? Eles subiram aos céus com Jesus?²⁷ Ou será que eles (como Lázaro) retornaram à vida terrena?²⁸

¹⁸ Alford 1, p. 297: ‘It would not be right altogether to reject the testimonies of travellers to the fact of extraordinary rents and fissures in the rocks near the spot.

¹⁹ A vida de Adão e Eva 42:2; Apoc Ezra 7:1–2.

²⁰ Armenian History of Moses

²¹ Testamento de subscript, ms. V; contrast LXX Job 42:17a

²² Ignatius, *Magn.* 9:2, speaks of the (OT) prophets. Acts of Pilate 17:1

²³ 2 Rs 13:20–1, where a dead man comes to life almost as soon as Elisha dies.

²⁴ ἠγέρθη: A C W 090 Maj. Text: κ B D L Θ *f*^{1.13} 33 *al.*—Petersen (v) argues that the Diatessaron had simply ‘the dead’, not ‘many bodies of the holy ones fallen asleep’, and that this last is the revision of a Paulinist. ‘It tells *who* were raised (“saints who had fallen asleep”); it describes *how* they were raised (in “bodies”); and it tells *how many* were raised (“many”), even though this latter item clashes with the more general opening of “the tombs.” By contrast, the Diatessaronic reading “the dead” is stark in its simplicity. It is, in general, non-specific as to who, how or how many are raised. And, as a general resurrection of “the dead,” it is entirely consistent with the general opening of “the tombs.”

²⁵ Ignatius, *Magn.* 9:2; Romanos, *Hymn on the Ten Drachmas* 45:17. Contrast *Isho-dad, Comm.* 22: only five hundred saints were raised.

²⁶ Contrast Gundry, *Matthew*, p. 576.

²⁷ Ascensão de Isaías 9:17–18

²⁸ Atos de Pilatos 17: 1: Simeão veio a vida apenas para morrer mais tarde; cf. Teofilato, que também registra a opinião que alguns foram ressuscitados, mil anos mais tarde, ainda viviam.

53. E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.

μετὰ τὴν ἔγερσιν αὐτοῦ²⁹ (após a ressurreição dele)³⁰ aparece em quase todos os manuscritos e versões. Ainda que alguns suspeitem como uma glosa.

A expressão μετὰ τὴν ἔγερσιν αὐτοῦ (após a ressurreição dele) coloca a saída dos santos da caverna vivos depois da ressurreição de Jesus. Alguns estudiosos para não aceitarem essa narrativa como uma invenção, procuram informar que no momento do terremoto as rochas foram divididas e assim se abriram os sepulcros, mas até então os santos não tinham ressuscitados, pois só ressuscitariam após Jesus ressuscitar.³¹

Isso é estranho, de fato³²— tão estranho quanto a consequente discussão sobre o que aqueles que ressuscitaram fizeram no tumulto entre a morte e a ressurreição de Jesus.³³

Com base na expressão τὴν ἁγίαν πόλιν (a santa cidade) no v.53, alguns intérpretes acham que o relato de Mateus nunca foi concebido para ser visto como histórico, pois o termo “cidade santa” em si é uma característica nos evangelhos de uma mensagem futura, isto é, apocalíptica.³⁴

Como Mateus poderia escrever no v. 54 que o centurião e os que com ele “viram o terremoto e o que aconteceu” (καὶ τὰ γενόμενα, e as coisas acontecidas) se “o que aconteceu” inclui eventos de uma data posterior? Dada a ausência de μετὰ κ.τ.λ. no Diatessaron, bem como a existência de antigos escritores cristãos não colocarem a ressurreição dos santos depois da ressurreição de Jesus,³⁵ julga-se a frase secundária.³⁶

²⁹ ‘After *their* (αὐτῶν instead of αὐτοῦ) resurrection’ (so 30 220 Eth^{ms}) is a weakly attested variant. It is likely a secondary correction intended to obviate the difficulties of the text as it stands.

³⁰ Whether Jesus is the subject or object is not plain. But we reject attempts to supply an unstated object: ‘after his raising [of them]’.

³¹ Blinzler (v), who sets forth the interpretative possibilities. J. Wenham (v) puts a stop after v. 52 and

³² Calvin, *ad loc.*: ‘It is absurd ... to imagine that they spent three days alive and breathing, hidden in tombs.’

³³ *Isho-dad, Comm.* 22, where the issue of whether they ate is discussed.—Bengel, *ad loc.*, refers to the fantastic opinion of Artemonius: the bodies of the saints came forth without souls, and their souls later ascended to heaven without their bodies.

³⁴ Waters, Kenneth L, Sr. “*Matthew 27:52-53 as apocalyptic apostrophe: temporal-spatial collapse in the Gospel of Matthew*” in *Journal of Biblical Literature*, 122 no 3 Fall 2003. p.503.

³⁵ E.g. Ambrose, *Satyrus* 2:83; Ephrem, *Hymns on the Nativity* 4, stanzas 164, 170–1; Quest. Barth. 1:21.

³⁶ Klostermann, *ad loc.*; Riebl (v), pp. 54–8; Schweizer, *Matthew*, p. 516. ἔγερσις is a Matthean and NT *hapax legomenon*. Eg. Pap. 3 frag. 1 recto, and from the Palestinian Syriac Lectionary.

54. E o centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto, e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

ὁ δὲ ἑκατόνταρχος καὶ οἱ μετ' αὐτοῦ τηροῦντες τὸν Ἰησοῦν (o porém, centurião e os com ele que estavam guardando Jesus). Isto reduz, simultaneamente, e Mc 15:39 usa κεντυρίων (centurião), ou seja, Marcos não faz menção dos outros soldados. O que Mateus procura fazer de forma proposital é colocar aqueles que antes zombavam Jesus (vv. 27–36) agora o confessa, apenas uma manipulação proposital para chegar ao seu objetivo.

Outros estudiosos são a favor da manipulação dizendo que a confissão do centurião e seus homens que Jesus é o Filho de Deus era para prefigurar a conversão dos gentios para Cristo.³⁷ A confissão seria verdadeira se fosse feita conforme a exigência na lei judaica, ou seja, duas ou mais testemunhas e não por um único homem.³⁸

Será que os outros soldados também confessaram? Mateus procura eliminar qualquer ambiguidade. Portanto o objetivo de Mateus é fornecer um grupo confessando para equilibrar o grupo zombeteiro dos vv. 39–43, 49.³⁹

Mas o que exatamente eles testemunharam (τὰ γενόμενα, as coisas acontecidas) que os levaria proclamar tal coisa? E o que exatamente os soldados queriam dizer com isso? Em resposta à primeira questão, estudiosos informam o seguinte para a expressão Waters τὰ γενόμενα:

“...A frase (as coisas que aconteceram) é uma adição editorial. A adição não poderia ser da mesma mão que compôs a frase “depois de sua ressurreição”, isto é, que não poderia ser do autor. Mateus acrescentou a frase “depois de sua ressurreição para fazer um fragmento pré-Mateus consistente com a pós-cristologia paulina... Uma leitura coerente, portanto, obriga-nos a extirpar a frase “e as coisas que aconteceram” do texto.”⁴⁰

ἀληθῶς θεοῦ υἱὸς ἦν οὗτος (verdadeiramente de Deus filho era este). Compare 14:33 com a Epístola de Barnabé 7:9. Após ἀληθῶς Marcos 15:39 segue com οὗτος ὁ ἄνθρωπος e, em seguida, termina com υἱὸς θεοῦ ἦν. Embora não haja nenhum artigo definido antes de “Filho de Deus”, e, embora os soldados sejam pagãos, o significado pode ser “um Filho de Deus.”

³⁷ The Passion Narrative in Matthew, in *Jesus*, p. 49. Cf. Senior, *Passion*, p. 324.

³⁸ Brown, *Death*, p. 1143.

³⁹ France, *Matthew*, p. 401. Crossan, *Four Gospels*, pp. 140–1, cites Gos. Pet 11:45 and urges that Matthew’s plural is traditional.

⁴⁰ Waters, Kenneth L, Sr. “*Matthew 27:52-53 as apocalyptic apostrophe: temporal-spatial collapse in the Gospel of Matthew*” in *Journal of Biblical Literature*, 122 no 3 Fall 2003. p.504.

Uma questão final a ser esclarecido é o que os soldados entendiam por θεοῦ υἱὸς (de Deus filho). Eles simplesmente referindo-se a Jesus como “filho de Deus”, no sentido greco-romano de um homem que realizou grandes feitos? ou υἱὸς (filho) deve ser tomado como definido, nesse caso deve se pensar que um copista adicionou o artigo a expressão?

Conclusão.

Na tentativa de responder as perguntas sobre a historicidade desses eventos, é melhor permanecer com os fundamentos aqui expostos do que com o que se acredita por nenhuma base. Mesmo a passagem sendo tão rica em conteúdo teológico, ao mesmo tempo ela é escassa em outros detalhes como:

1. Nenhum outro evangelista aborda os detalhes como Mateus.
2. Não esquecer a quem Mateus destina seu Evangelho.
3. O dogmatismo deve ser evitado.
4. O que aconteceu com os santos após a ressurreição?
5. Porque nenhum outro escritor registrou quem eram esses santos?
6. Porque outros escritores não escreveram o que esses santos fizeram?
7. Porque nenhum outro escritor registrou a grande alegria por aquelas pessoas?
8. Eles morreram novamente, ou foram arrebatados com Jesus?
9. Eles ficaram 40 dias ainda com Jesus?

Portanto cabe a você tirar suas conclusões, pois a minha eu já tenho, e o que tenho foi esboçado aqui.